



REVISTA QUINZENAL
N. 3 — 1 a 15 de dezembro de 1969
Preço do exemplar: NCr\$ 1,00

ECONÔMICO

GUIA TURÍSTICO

Natal é uma cidade sem guia turístico. Fala-se muito em turismo mas a Prefeitura há alguns anos passados não quis imprimir um roteiro turístico idêntico ao do Rio e São Paulo por considerá-lo modesto (página 4).

CONTRA O TURISMO

Turismo não é solução econômica para Natal. É a opinião do economista Jomar Alecrim que afirma não ter a cidade suporte econômico e nem atrativos turísticos para fazer desta atividade sua principal fonte de renda (página 8).

MERCADO DE ARTE

O mercado de arte em Natal é muito reduzido. Há mais artistas que compradores. Apenas Dorian Gray e Newton Navarro têm nome firmado e vendem com alguma regularidade. Mesmo assim não conseguem viver da arte (página 11).

EXODO RURAL

Um caminhão mineiro transporta carga diferente para o Sul do País: homens para se empregarem em fazendas onde o regime é de semi-escravidão. O problema já deu até em intervenção da Polícia Federal. Agora os caminhões estão de volta continuando suas atividades. (página 6).

COFERN SERÁ BANCO

A Cofern está sendo transformada em Banco de Desenvolvimento Econômico. O economista Hênio Melo, Presidente do órgão desenvolvimentista e colaborador de RN-Econômico escreve matéria exclusiva dando as razões da transformação (pág. 12).

Cascudo passeia pelo Potengi falando de Natal para congressistas de Turismo

Trezentas embarcações navegando pelo Potengi. Em uma delas, um homem grisalho, chapéu à cabeça, charuto na boca, conta a história de Natal num relato sério mas bem divertido, cheio de fatos pitorescos.

Isso vai acontecer domingo pela manhã, dia 7, e o homem bem falante, de português correto, é o mestre Cascudo ou "o provinciano", como ele prefere ser chamado.

Na mesma tarde de domingo, 200 carros com alegorias desfilarão pelas ruas da cidade. É o **II Congresso Interestadual de Turismo**.

Mas, antes disso, todo um vasto programa foi cumprido acreditando-se que, em decorrência das análises feitas, muitos progressos, em termos turísticos, se façam notar para os Estados participantes da Promoção da Embratur.

Treze tópicos — O temário que é debatido sob forma analítica pelos delegados está dividido em treze tópicos — quatro sobre legislação turística, três sobre ordenação turística e seis sobre promoções — sendo considerado de grande importância pelos participantes o alargamento da faixa dos incentivos fiscais e a adequação do Plano Nacional de Turismo aos planos regionais, estaduais e municipais. Outro ponto considerado de grande relevância, principalmente para cidades como Natal, que só agora começam a abrir os olhos às suas potencial-



idades turísticas, concerne aos meios de hospedagem — carentes na Capital do Estado — agências de viagens, serviços de informação e segurança pessoal do turista. Outro ponto de relevo são as "facilidades para a prática do turismo: crediários, tarifas especiais nos meios de transporte, tarifas fora de temporada nos meios de hospedagem".

Quem comprou, em 1965, cem ações do

Banco do Rio Grande do Norte S. A.

possui hoje 1.260, sem contar com os dividendos recebidos até junho último, no montante de NCr\$ 619,20.

Por aí, você deduz claramente como é seguro e lucrativo adquirir ações do BANDERN. E quando você comprar também as suas ações não se preocupe com os lucros que terá. Pense nos benefícios que o seu dinheiro investido em ações proporcionará ao Estado.

O BANDERN aumenta agora o seu capital de NCr\$ 1.700.000,00 para 3 milhões de cruzeiros novos.

MERCADO DE AUTOMÓVEIS

PRAÇA DE NATAL

	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969
Volkswagen	4.100	4.400	4.600	5.500	5.900	6.500	7.500	8.100	9.100	—
Aero-Willys	2.600	2.900	3.900	4.600	6.100	7.600	9.100	11.100	13.100	—
Itamaraty	—	—	—	—	—	—	9.600	11.600	14.100	—
Dauphine	1.100	1.400	1.600	2.300	—	—	—	—	—	—
Gordini	—	—	2.600	2.900	3.600	3.900	4.600	5.600	6.100	—
Jeep	2.500	2.800	2.700	3.600	4.100	4.400	4.900	5.800	6.600	—
Rural Willys	2.700	3.100	3.600	4.100	4.900	5.400	6.400	7.600	8.100	—
Galaxie	—	—	—	—	—	—	—	15.100	18.100	—
Pick-up Willys	—	2.900	3.400	3.900	4.400	4.900	5.900	6.900	8.100	—
Pick-up Ford	2.600	3.100	3.600	4.100	4.600	6.100	7.300	7.600	10.100	—
Volkswagen Kombi	2.600	2.900	3.500	3.900	4.600	5.600	6.600	7.900	8.900	—
Karman Ghia	—	—	—	5.600	6.100	7.100	9.100	10.100	10.900	—
JK ou FNM 2.000	—	—	—	5.600	7.100	8.300	9.100	13.100	12.900	—
DKW-VEMAG (Belcar)	2.800	2.600	3.100	3.700	4.500	5.700	6.700	8.100	—	—
Vemaguet	2.200	2.700	3.100	3.600	4.000	4.600	5.600	7.100	—	—
Simca	3.100	3.700	4.700	5.100	5.600	7.100	8.100	9.100	—	—
Regente	—	—	—	—	—	—	—	11.100	14.100	—
Esplanada	—	—	—	—	—	—	—	13.100	16.100	—
Pick-up Chevrolet	3.100	3.500	4.000	5.600	6.200	7.400	7.900	10.300	12.600	—

OBS. — A tabela acima de carros nacionais usados, poderá sofrer algumas alterações, de conformidade com o estado do veículo.

PROAUTO — A melhor maneira de você comprar seu carro pagando em prestações a começar de NCr\$ 72,00 — Informações e Vendas: Galeria do Edifício Sisal, Loja 7, Fones 1305 e 1318

Cartas

ORIENTAÇÃO

Senhores Diretores

Agradecendo-lhes a remessa do número dois da revista quinzenal **RN-Econômico**, apraz-me felicitá-los pela feliz iniciativa de dotarem o nosso Estado de um órgão especializado em assuntos econômicos e de orientação empresarial, felicitando-os ainda pela boa feição gráfica.

Com meus votos dos maiores sucessos, firmo-me atenciosamente.

João Figueiredo de Souza
Superintendente Regional do
Instituto Nacional de Previdência Social

EXITO

Senhores Diretores:

Acusamos o recebimento do exemplar n. 2 da revista **RN-Econômico**, que essa Editora lançou ao público no mês em curso.

Agradecendo a distinção da oferta, somamos aos demais nossos desejos de êxito ao empreendimento levado a efeito sob os auspícios dessa ilustre direção.

Apresento no ensejo, cordiais saudações.

Bacharel Bianor Medeiros
Presidente do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado

ESTADO RECLAMAVA

Não apenas o registro, mas a palpitação dos fatos ligados ao esforço comum visando o progresso econômico e social do Estado, vinha reclamando a ação de um órgão de imprensa voltado para os empreendimentos que caracterizam o arrojo do homem nordestino.

RN-Econômico veio preencher essa falta na imprensa local, e o esforço e a competência da jovem equipe dirigente estão comprovadas pelas matérias publicadas e pelo aspecto gráfico dessa publicação quinzenal.

Everaldo Gomes Porciúncula

Diretor da Sucursal do
Jornal do Comércio

FINALMENTE

Tomando conhecimento da circulação do n.º 1 desta, foi-nos grande a satisfação em saber que no Rio Grande do Norte, finalmente, se unem profissionais liberais, na tentativa de envidar esforço para promoção de nossos setores econômicos.

Nessa afirmação de ressonância dos esforços de integração potiguar subcrevemos a "solicitação de assinatura", para que possamos emprestar ao **RN-Econômico** a sua grande força-de-leitura.

Pe. Américo Simonetti

Diretor da Emissora de Educação Rural — Mossoró — RN



RN-ECONÔMICO

Revista Quinzenal - N. 3 - 1 a 15 de dezembro

Senhor Empresário

Alguns técnicos verificaram que Natal poderá ser um centro turístico regional, por ser, no Nordeste, uma das poucas cidades dotadas de infraestrutura para o turismo: possui bons hotéis, vida noturna nos fins de semana, bons clubes, paisagens, praias e sol. No momento em que se reúnem em Natal autoridades de todo o país para discutir sobre turismo, em um Congresso de âmbito nacional, o assunto de repente volta de novo a despertar as atenções. Enquanto o entusiasmo de muitos pela solução turística aumentou, outros continuam sem acreditar que Natal encontre no turismo uma fonte de renda. Neste número, ouvimos opiniões de todas as correntes e mostramos conclusões interessantes sobre o que pode representar o turismo para a cidade.

O próximo número do RN-Econômico abordará o trabalho da Sudene no Rio Grande do Norte. A 15 do corrente, o órgão de desenvolvimento do Nordeste comemora o seu décimo aniversário de criação. Nesse período, a economia da região foi revolucionada. A indústria invadiu os Estados. E o Rio Grande do Norte, embora não seja um dos Estados mais beneficiados pela Sudene, muito deve ao órgão.

Marcelo Fernandes
Marcos Aurélio de Sá
Diretores

Diretores

Marcelo Fernandes
Marcos Aurélio de Sá

Editor Geral

Antônio Melo

Redatores

Albimar Furtado
Alcimar de Almeida
Djair Dantas

Colaboradores

Ademar de Medeiros Netto
Benivaldo Azevedo
Eider Furtado
Francisco Canindé Queiroz
Geraldo José de Melo
Hênio Melo
Heyder Moura
João Batista Cascudo Rodrigues
João Wilson Mendes Melo
Jomar Alecrim
Leonardo Bezerra
Mário Moacyr Pôrto
Ney Lopes de Souza
Otto de Brito Guerra
Reginaldo Teófilo
Severino de Brito

Publicidade

Francisco Elias
Rossini Ferraz

Arte

Antônio Lopes

RN-Econômico, revista especializada em assuntos econômicos, financeiros e políticos, é de propriedade da **Editora RN-Econômico Ltda.** — Rua Seridó, 426, 1º andar, Natal (RN) — e impressa na **Gráfica Manimbú** — Rua Açu, 666, Natal, RN. — Preço do exemplar: NCr\$ 1,00. Preço da Assinatura Semestral: NCr\$ 15,00.

L. A. Medeiros

saúda os participantes do II Congresso Nacional de Turismo e faz votos de que as decisões finais do conclave contribuam para o incremento da atividade turística em nossa terra.

L. A. Medeiros

Motores à gasolina, à óleo diesel e elétricos.

FORAGEIRAS DE TODOS OS TIPOS.

Moto-bombas e geradores.

Completa secção de peças para motores industriais.

Rua Chile, 152 - Fone 1610 - Natal

Saravá

Restaurante

e

Piano-Bar

Música de Waldemar Ernesto

Jundiaí 733

Lojas Paulista

Cidade-Alta e Alecrim

ONDE TODOS COMPRAM

Sortimento e Preços de fim de ano

Natal, cidade sem guia

Natal possui um guia turístico tão completo e inteligentemente elaborado que a Setete (um dos maiores escritórios de planejamento do país) quando foi encarregada de traçar o Plano Diretor da cidade adquiriu uma cópia desse guia, a fim de poder contar com um levantamento atualizado da capital por onde tivesse condições de se orientar no seu trabalho. Mas, desse guia só existe uma cópia. Ela está nas mãos do snr. Cid Craveiro Costa, diretor do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, homem que dirigiu a equipe de pesquisadores na tarefa de confeccionar o roteiro turístico, isto nos meados de 1966.

Naquela época, a Prefeitura Municipal de Natal interessou-se pelo guia, e pretendeu publicá-lo; porém, desejava fazer isto de uma forma tão extravagante que somente as plantas dos diversos bairros custariam para serem impressas a soma de NCr\$ 34 mil. Orçamento tão elevado colocou em "banho-maria" a idéia de imprimir o guia turístico.

Mania de grandeza — O guia turístico da cidade está hoje arquivado nas prateleiras das estantes do IBGE, servindo apenas — e de maneira inestimável — no serviço de reconhecimento do Rio Grande do Norte, que já está em plena execução. A sua finalidade, entretanto, era outra.

Quando o snr. Cid Craveiro da Costa apresentou o seu trabalho ao então prefeito Agnelo Alves, não chegou a interessá-lo muito. Foi o então vice-prefeito Ernani Silveira quem se entusiasmou pelo guia turístico, e lutou pela sua publicação. O snr. Agnelo Alves considerou o guia muito modesto. Sugeriu, então, a colocação do brasão da cidade na capa do trabalho, as plantas dos bairros em diversas colo-

rações, e outros detalhes que representariam, sem dúvida, um aspecto muito mais requintado para o guia, porém muito mais dispendioso, fora mesmo das possibilidades do erário na época. O guia turístico de Natal iria ser talvez o mais caro do Brasil.

O snr. Cid Craveiro da Costa defendia a tese de que o guia não precisava de luxo. Argumentou, inclusive, que tanto o Rio de Janeiro como São Paulo, cidades incomparavelmente maiores e mais ricas, contavam com guias turísticos impressos no estilo almejado para o de Natal. As discussões não chegaram a termo e a cidade ficou sem guia.

Esquecimento — Verificando que o prefeito estava "voando alto demais", o snr. Cid Craveiro da Costa preferiu guardar seu trabalho, que exigiu meses de pesquisas e muito investimento. Decidiu esperar que o prefeito o chamasse algum dia, o que não aconteceu até hoje.

O que é um guia — Um guia turístico encerra todas as informações que um visitante deseja sobre a cidade. Nêle se encontra desde o histórico ao pitoresco da terra. Há também plantas dos bairros com os nomes de todas as ruas, locais por onde trafegam os ônibus, e onde apanha-los, os pontos de taxis, etc. Dados relativos à população, aos logradouros que vale a pena frequentar, aos hotéis, teatros, cinemas, repartições públicas, localização de restaurantes, clubes e muitos outros detalhes importantes.

A vez do Ernani — O prefeito Ernani Silveira, na época a pessoa mais interessada pelo guia, tem agora todas as condições de concretizar a sua publicação. Principalmente quando a cidade começa a ter pretensões de centro turístico.

E' difícil mas Natal pode ter no turismo a solução econômica

As soluções do turismo — O Plano Diretor de Natal, elaborado há alguns anos por um grande escritório de planejamento, viu exatamente a solução descrita acima para a cidade: explorar o setor de serviços. Preocupando-se em encerrar a administração municipal num sentido o mais amplo possível, o Plano Diretor fez uma análise de todos os aspectos sociais, econômicos, culturais e urbanísticos da cidade. Em seguida, traçou uma norma administrativa que não previa soluções de pequenos problemas de bairros, mas soluções para o contexto geral, a serem colocadas em prática uniformemente. O mais importante é que o Plano Diretor definiu uma vocação para Natal: o turismo, numa escala regional.

Consideraram os técnicos da Serete (escritório que fez o plano) que as soluções advindas do turismo não seriam as ideais, nem a curto nem a médio prazo, pois se o fluxo turístico nacional é reduzido, como se poderia pensar em redimir uma cidade do Nordeste com o turismo? Então, concluíram pela seguinte fórmula: Natal passará a atrair os turistas da região, particularmente os de Recife, para a seguir tentar conquistar os turistas do Sul. Para executar essa política, a cidade possui uma série de condições: tem boa rede de hotéis, excelentes praias, vida noturna nos fins de semana, alguns monumentos históricos e, principalmente, um clima convidativo e uma juventude sem preconceitos. E como outras cidades da região não dispõem das condições acima, Natal quase não

teria concorrência num programa sério de fomento ao turismo regional.

O que diz o prefeito — O prefeito Ernani Silveira se mostra indeciso em lançar uma ofensiva no campo do turismo e não parece estar nos seus planos promover em sentido direto uma campanha que atraia os turistas da região a Natal. Ele acredita que o turismo ajudará ao desenvolvimento econômico do município, mas não de uma maneira concreta como o comércio e a indústria. Portanto, acha que os esforços da administração se devem voltar principalmente para o fomento industrial. O turismo é coisa secundária.

Entretanto, o snr. Ernani Silveira está disposto a realizar uma série de obras que vão embelezar a cidade. Afirmando: "farei do trecho que vai da praia de Areia Preta à praia do Forte uma segunda Boa Viagem". E já determinou o início das obras de recuperação da praça da Jangada e da balaustrada da rua Getúlio Vargas. Dentro dos próximos dez dias, fará concorrência pública para as obras de restauração das praias.

Ao lado das obras de embelezamento, o Prefeito também determinará dentro de algumas semanas o alargamento da avenida Salgado Filho, principal entrada de Natal, no trecho que vai da fábrica Guararapes até o conjunto residencial do Ipase, na Potilândia.

No que se refere ao incremento do turismo, disse o snr. Ernani Silveira que vai esperar as decisões do II Congresso Nacional de Turismo, para então agir.

Natal só tem um caminho para atingir um gradativo desenvolvimento econômico: desenvolver o seu setor de serviços, isto é, aumentar de modo sistemático as possibilidades de trabalho para a sua população.

Declaram os economistas que a economia natalense gira em torno das organizações militares instaladas na cidade e das administrações estadual e municipal. Sem elas, a cidade se estagnaria, pois o município não possui recursos naturais que possam ser explorados, não possui agricultura nem pecuária, e não tem indústria.

Coisas para o turista ver — Quem vier a Natal não terá muito o que ver. A cidade não é histórica, não é incomum, não possui patrimônio artístico nem cultural (excessão para Câmara Cascudo), não proporciona grande conforto, etc. São poucas as coisas que se tem para ver na cidade: o Forte dos Reis Magos, o museu do Sobradinho, o pôr-de-sol na Pedra do Rosário, a praia de Ponta Negra, o América Futebol Clube (o maior investimento privado do Rio Grande do Norte), a coluna Capitoli-na, o farol de Mãe Luíza, o Instituto de Antropologia e a Barreira do Inferno

O cronista social Paulo Macedo certa vez, fazendo uma palestra sobre turismo para os vereadores natalenses, disse que a Barreira do Inferno seria uma das maiores atrações turísticas de Natal, mas que estava prestes a ser transferida daqui para outra parte do Brasil. Não se sabe com que base ele fez a declaração, mas o fato é que o campo de lançamento de foguetes não sairá de onde está. Essa afirmação é do coronel José Pessoa, comandante da base, que assim se expressa, falando da Barreira do Inferno como ponto turístico: "em 1969, a base recebeu cerca de trezentos visitantes, entre autoridades civis e militares, número bem superior ao dos anos anteriores. É possível que no próximo ano recebamos maior número de visitantes, mas não é possível transformar a Barreira do Inferno em ponto turístico, pois antes de tudo ela é uma organização militar e não poderia ficar aberta à visitação pública".

Pau-de-arara carrega gente do Estado para o cativoeiro em Goiás

— Quem quer ir trabalhar em Goiás? A gente tem emprégo garantido para quem quiser viajar. O caminhão vai embora daqui a meia hora.

Foi assim que falou o motorista de um caminhão pau-de-arara, com placa de Ituiutaba (cidade do interior de Minas Gerais), ao chegar na cidade de Lagoa de Velhos (há 100 quilômetros de Natal), nos primeiros dias do último mês de novembro. Em menos de meia hora o motorista, com mais um comparsa, convenceram a 11 homens de que eles deviam viajar para Goiás "terra onde tem fartura e se ganha dinheiro". Alguns desses homens empreenderam a viagem sem mesmo se despedir da família. Outros, apressadamente, arrumaram suas bagagens em malas velhas, pediram a

bênção aos pais e foram no pau-de-arara.

O preço da passagem — Avisou o motorista do caminhão aos seus passageiros que a passagem até Goiás custaria 80 cruzeiros novos. Porém, o pagamento só precisava ser efetuado depois que eles chegassem ao destino e estivessem devidamente empregados. Além de tudo, o dinheiro para a manutenção de cada um durante a viagem seria emprestado para ser, também, pago depois. Cada um receberia 2 cruzeiros novos para as suas despesas diárias.

Essas facilidades encorajaram muitos jovens de Lagoa de Velhos. Mas, como o caminhão só podia transportar 11 — pois havia gente de outros municípios — ficou acertado que no

início de dezembro, entre os dias 10 e 15, o caminhão voltará àquela cidade, desta feita para levar mais 35 homens. O motorista do pau-de-arara encarregou o sr. Francisco Tertuliano Gomes, tropeiro de profissão, para fazer a lista dos interessados em ir para Goiás trabalhar na agricultura, com a recomendação de só relacionar rapazes solteiros ou homens casados que estejam dispostos a deixar a família. A idade máxima aceitável é de 30 anos.

Situação de crise — Em Lagoa de Velhos não tem mais água. A agricultura, única atividade econômica do município, não deu resultado este ano, de formas que poucas pessoas têm a subsistência assegurada caso a seca perdure. Mercado de trabalho não existe. Por isso, o êxodo aparece como uma solução para o homem de lá. Ele acredita que para onde fôr estará em melhores condições.

O pau-de-arara, veementemente condenado, surge subrepticamente quando mais ninguém o lembrava, e carrega o trabalhador nordestino para o cativoeiro das fazendas do Brasil central, burlando a lei, viajando pelas veredas, despistando assim a Polícia Federal que não tem condições de fiscalizar o tráfego pelas inumeráveis estradas vicinais do país.



COMPANHIA DE FOMENTO ECONÔMICO DO RIO G. DO NORTE
rua mossoró, 359 — telefone 2562 — natal (rn)

INSTRUMENTO DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL DO ESTADO

participação acionária
administração de incentivos fiscais
financiamento à elaboração de projetos
pesquisas de recursos naturais
processamento de dados

Crédito, Financiamento & Investimento

Cimento — Com financiamento do governo da Tchecoslováquia, Natal e mais três capitais de Estados brasileiros, terão fábricas de cimento instaladas dentro do prazo máximo de três anos. A informação que vem publicada no jornal carioca *Correio da Manhã* foi fornecida pelo adido comercial da embaixada tcheca na Guanabara, sr. Giry Mariannekl que adiantou ainda ser o investimento só em materiais, da ordem de 11 milhões de dólares, incluindo aí os equipamentos das quatro fábricas. A transação, segundo ainda a mesma fonte, é feita através do fundo de financiamento tcheco "Pragoinvest" que fez as transações com grupos brasileiros sem nenhum intermediário. O primeiro complexo industrial a ser construído será em Capanema, imediações de Belém, cuja implantação terá início no próximo ano. As outras duas fábricas além de Natal se localizarão em São Luiz e Vitória do Espírito Santo.

Maior participação — A Conferência, em reunião extraordinária realizada a 24 de novembro último da qual também participou a Rionorte, aprovou a maior operação de participação societária do seu mecanismo de incentivos propiciando o aporte de 600 mil cruzeiros novos ao capital social da *Dubon S/A*. A empresa vai se instalar no município de Parnamirim, próximo a Base Aérea. O projeto já foi aprovado pela Sudene, resultando num investimento total de 8 milhões de cruzeiros novos, com inclusão dos recursos oriundos dos artigos 34/18 dos Planos Diretores da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. A empresa vai produzir e comercializar sabonetes, sabões e glicerina, propiciando a criação de mais 100 novos empregos diretos.

Algimar em Natal — A Companhia Algimar — Indústrias Químicas de Alginato, transfe-

riu sua sede de Fortaleza para Natal. A decisão foi tomada em assembleia geral extraordinária, realizada a 20 de novembro último, justificada "por junções de ordem técnicas e tendo em vista encontrarem-se em atividades já em franco desenvolvimento em todo o Estado do Rio Grande do Norte, onde é a mesma proprietária de um patrimônio representado, só em terrenos ali adquiridos para instalação de seus setores de coleta de matéria prima e unidade fabril, por cerca de 457.300 metros quadrados". Em seguida o relatório da diretoria da empresa faz comentários elogiosos ao governo do Estado e a Conferência que colaborou com recursos financeiros para aquisição dos terrenos, adiantamento depois convertido em participação acionária. Também participou a Companhia de Fomento Econômico com adiantamento em dinheiro como antecipação às liberações das parcelas de recursos dos artigos 34/18 dos Planos Diretores da Sudene. A Algimar objetiva a exploração, industrialização e exportação de algas marinhas e resíduos de agave.

Importação de presentes — A firma dinamarquesa *Vemge Peterson* enviou comunicado oficial através da sua embaixada no Recife à Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil dizendo estar interessado em adquirir artigos para presente, em cristal de vidro, porcelana e cerâmica, fabricados no Nordeste. Os interessados nas vendas destes produtos devem fornecer as listas de preços e amostras através de correspondência endereçada à Dalsagervey 25-8240, Raskov — Dinamarca.

Óleo de Girassol — Empresa italiana está interessada em comprar 10 mil toneladas de óleo de girassol fabricado no Nordeste. Como exigências está que o produto encerre de 1,2 a 2% de umidade, até 0,5% de impurezas e não haja qualquer

mistura com outro óleo. Os interessados devem remeter informações de preços, especificações do produto, acondicionamento e o prazo para entrega. Os contatos devem ser feitos através da Embaixada do Brasil em Roma e a correspondência para Pallazzo Doria Pamphilli, 14 Piazza Navona.

Novos Mínimos — Algodão, amendoim, arroz, farinha de mandioca, feijão, mamona e milho das regiões Norte e Nordeste tiveram seus preços mínimos fixados através de decreto presidencial com aumentos oscilantes entre 10,3 e 31,6% sobre os preços fixados para a safra anterior. Os novos índices já estão aprovados pela direção geral da Superintendência Nacional do Abastecimento. Pela primeira vez o amendoim foi incluído na pauta dos preços mínimos do Norte e Nordeste. É que as autoridades federais acreditam ser cultura com grandes possibilidades de expansão, capaz de substituir lavouras menos rentáveis.

Ampliação — A fábrica de Biscoitos Weston S/A terá projeto de ampliação enviado a Sudene para apreciação até janeiro próximo. O projeto que está sendo elaborado pela *Induplan* vai modernizar toda a fábrica, transformando-a numa das mais bem equipadas do Brasil. São diretores da empresa os snrs. Luiz Carrilho (presidente), Wilson e Diogo Carrilho. O valor do projeto é de 5 milhões de cruzeiros novos.

Samisa — Encontra-se em fase de conclusão na *Induplan* o projeto da *Samisa* (Santa Mônica Industrial Sociedade Anônima) para pesca e engorda de peixe no valor de um milhão de cruzeiros novos. Até janeiro próximo deverá ser submetido a apreciação dos técnicos da Sudene para que dêem parecer.

Cajueiro — Dentro do grande número de projetos agropecuários que estão sendo elaborados para o Estado, está o da *Cajueiro Agropecuária S/A* cujo o investimento total é de 2 milhões e 500 mil cruzeiros novos. Igualmente será para criação e recria de gado também para engorda em regime de confinamento. Os diretores da empresa em vias de instalação são os snrs. Tamires Miranda, Betovem Azevedo e Hilton Miranda.

Safesa — Outro projeto aprovado pela Sudene foi o da *Safesa (Fazendas Reunidas Santa Fé S/A)*, no valor de 2 mil e 800 cruzeiros novos destinados a criação e engorda de gado. Os diretores da nova empresa são os snrs. José Valdeirício, Paulo Bulhões e Sílvio Feliciano de Souza.

Adisa — A *Agropecuária Diamante S/A* — Adisa — que tem por presidente o snr. Antônio Soares da Rocha, localizada no município de Barreto teve projeto aprovado pela Sudene no valor de 1 milhão e 100 mil cruzeiros novos. A aprovação foi para criação, recria e engorda de gado.

Financiamento — A Companhia de Fomento Econômico do Rio Grande do Norte vai financiar a elaboração do projeto da *Gameleira Agropecuária S/A*, no montante de 22 mil cruzeiros novos. O projeto é para produção de carne e leite, pelo sistema de criação, recria e engorda. A fazenda onde se instalará a empresa está localizada no município de Taipú e tem extensão de 1793 hectares possuindo também quatro açudes. O diretor-presidente da firma é o snr. Nerival Tavares da Costa e o projeto orça em 3 milhões de cruzeiros novos.

A análise dos fatos demonstra que o turismo não será uma solução econômica para Natal. A cidade não tem um suporte financeiro para implantar a infraestrutura turística, nem possui grandes atrativos.

Jomar Alecrim
Economista

Natal não terá o turismo como fonte de renda

A tomada de posição para qualquer política de desenvolvimento econômico exige a seleção prévia de um setor que, pelas suas características gerais, sirva de suporte básico à obtenção das metas visadas e consiga agregar um maior contingente populacional com poder de compra.

O Rio Grande do Norte optou por uma política de industrialização, uma vez que este é o setor mais dinâmico e o que oferece melhores condições de, a longo ou a médio prazo, impulsionar a sua renda interna.

Paralelamente ao desenvolvimento industrial, deve haver uma política de incentivos a outros setores que apresentem conotações dinâmicas e se vinculem ao setor secundário. Casos da agricultura e da pecuária.

Assim, a aplicação de recursos em qualquer setor deve ser condicionada a um estudo de alternativas que indique em escala de prioridade qual ou quais as atividades econômicas capazes de concretizar o desenvolvimento do Estado.

Na seleção de atividades poder-se-á, então, perguntar: tem o Rio Grande do Norte, ou mesmo Natal, condições de marcar pontos na sua ânsia de desenvolvimento através do turismo? Para nós a resposta é negativa. E isto pela inexistência dos mínimos requisitos que se possam aportar à promoção de uma efetiva política de turismo, mesmo tendo como geratriz a capital do Estado que — diga-se de passagem — não chegará a ter a indústria do turismo como fonte apreciável de sua renda.

Esta assertiva nos parece válida, atentando-se, entre outros, para os seguintes pontos principais:

1) a atividade turística só pode ser implantada em cidades ou Estados onde preexistam vultoso suporte financeiro capaz de implantar uma infraestrutura tão perfeita que jamais desagrade ao

requintado consumidor, sob pena de repercussão negativa;

2) turismo só gera consumo em cidades ou Estados de tradições históricas, arte e cultura mundialmente conhecidas, ou que disponha de um fato novo de repercussão mundial. Ex: Paris, Roma, Disneyland, Centro Espacial de Houston.

A estas dificuldades de implantação de uma indústria turística em bases rentáveis, juntem-se a constatação de que o turista apresenta características sofisticadas de consumo de bens e serviços.

Em termos internacionais, o turista raciocina em função de Europa e Estados Unidos. Quando se decide em termos de América Latina, seu interesse gira em torno do México, Argentina e Brasil — aí então, prefere Guanabara, São Paulo, Brasília e quando muito Bahia, por seus fatos e monumentos históricos.

Os dados estatísticos sobre turismo no Brasil revelam que, em 1968, entraram no país apenas 136.065 turistas, dos quais 73% na Guanabara, 18% no Rio Grande do Sul, e os 9% restantes distribuídos entre Brasília, Paraná, São Paulo e Pernambuco. A análise desses dados mostra a modesta posição da contribuição dessa atividade à própria economia do país.

Para o Rio Grande do Norte, e em particular Natal, pela inexistência de grandes fatos históricos que pudessem atrair turistas, talvez somente fatos novos provocassem motivações ao turismo.

Um fato novo que poderia acontecer no Rio Grande do Norte, voltado ao turismo, seria a abertura de cassinos. Mas é preferível deixar a hipótese em estado de hibernação, mesmo porque, num estudo de alternativas ou de viabilidade imediata, qual a opção entre cassinos e indústrias de base?

Homens & Empresas



Mário Moacyr Porto

Minerobrás — O Diretor-Presidente da Mineração Tomaz Salustino S/A, sr. Mário Moacyr Porto, é plenamente favorável à Minerobrás, órgão governamental que controlará o setor de pesquisas minerais em todo o território nacional. Diz o sr. Mário Moacyr Porto que "todo Estado pobre, como o Rio Grande do Norte, deve ser favorável à Minerobrás, ainda mesmo que ela represente a estatização, pois só a Minerobrás se propõe a fazer pesquisas a fundo perdido e esta é a única forma de fazer pesquisas de minérios no Nordeste". E continua o Diretor-Presidente da Mineração Tomaz Salustino: "embora a criação da Minerobrás tenha sido veementemente condenada por alguns setores da economia nacional, por representar a estatização, considero que a estatização da pesquisa mineral é tão útil quanto a do petróleo."



Ernani Silveira

Prefeito atua — O prefeito da capital, sr. Ernani Silveira, revelou que não acredita no turismo como uma solução econômica para Natal. Mesmo assim está realizando algumas obras que darão nova beleza à cidade e a tornarão mais agradável. Entre essas obras, ressaltase a recuperação total da praia de Areia Preta da Praça da Janгада e de toda a extensão da praia do Meio até o Forte dos Reis Magos. Disse o sr. Ernani Silveira que transformará o trecho que vai de Areia Preta ao Forte em uma "segunda Boa Viagem".



Rômulo Xavier Barbosa

Honra ao mérito — O economista Rômulo Xavier Barbosa, Chefe do Escritório Regional de Sudene no Rio Grande do Norte, está gozando suas primeiras férias desde que se deslocou para este Estado, em fins de 1967. No próximo dia 15, data em que a Sudene comemora o seu décimo aniversário de criação, o economista Rômulo Xavier Barbosa será agraciado com uma medalha de honra ao mérito, e a receberá das mãos do general Tácito de Oliveira, pelos seus dez anos de bons serviços prestados ao organismo do desenvolvimento regional.

Sudene homenageará — Por outro lado, além de agradecer aos seus funcionários, a Sudene homenageará homens, entidades oficiais e empresas do Nordeste que de maneira mais destacada prestaram sua parcela de colaboração ao desenvolvimento regional. Do Rio Grande do Norte, receberão homenagens da Sudene três entidades e duas importantes autoridades, todas indicadas pelo Chefe do Escritório Regional do órgão em Natal, economista Rômulo Xavier Barbosa. Os nomes, porém, não foram revelados.

Sindicato de mineradores — No Rio Grande do Norte já existe um número de empresas de mineração suficiente para a formação de um sindicato patronal, o que daria nova força e mais facilidades a todos os que trabalham na exploração de minérios. Entre outras, já existem no Estado as seguintes empresas mineradoras: Mineração Bomfim, Mineração Sertaneja, Bodó Minas, Mina Barra Verde, Sinval Duarte Pereira, Alonzo Bezerra Comércio S/A, Mineração Tomaz Salustino S/A.

Convite a Ministro — A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte deverá em breve encaminhar ao Ministro das Minas e Energia, sr. Dias Leite, um convite para que ele venha a Natal fazer uma exposição sobre a Minerobrás e discutir com empresários locais os prós e os contras da estatização do setor de pesquisas de minérios. Acredita-se que o Governo do Estado reforçará o convite, por ser julgada da maior importância para a economia estadual a criação da Minerobrás.

Governador tem solidariedade — As mais representativas lideranças das classes empresariais do Rio Grande do Norte hipotecaram ao Governador Walfredo Gurgel a sua solidariedade diante dos últimos acontecimentos políticos que envolveram o Chefe do Executivo e o Tribunal de Contas. Estiveram com o Governador, durante

mais de uma hora, para prestar-lhe apoio os seguintes nomes: Reginaldo Teófilo (Presidente da Federação do Comércio do Estado do Rio Grande do Norte e Presidente do Diretório Regional da Arena); José Martins Fernandes (Presidente da Associação Comercial do Rio Grande do Norte); Marcílio Furtado (Presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Estado do Rio Grande do Norte); Francisco Dantas Guedes (Presidente da Junta Comercial); Habib Chalita (Presidente do Clube dos Diretores Lojistas), além de vários outros diretores de empresas.

Curso em Economia — O diretório da Faculdade de Ciências Econômicas vai promover no período de 15 de dezembro a 30 de janeiro do próximo ano um curso de extensão universitária com aulas de Teoria Econômica, Estatística, Análise de Projeto e Desenvolvimento Regional. O curso será ministrado por professores e técnicos do Estado.

Hotel Samburá — O sr. Firmino Moura, proprietário do Hotel Samburá, informou que está construindo 23 novos apartamentos dotados de ar condicionado e telefone. Também está construindo uma boate subterrânea, restaurante e outras dependências. Quando as obras estiverem concluídas o Samburá ficará cotado como um dos melhores estabelecimentos hoteleiros do Nordeste, dispondo de 40 apartamentos da melhor categoria.

Planejamento — O jornalista Everaldo Gomes dirigirá a sucursal Norte Nordeste da Coneplan (Consultoria e Planejamento Ltda.), um dos maiores escritórios de planejamento do país. A sucursal da Coneplan ficará localizada em Natal e começa a funcionar ainda este mês, no mesmo prédio onde funciona a sucursal do Jornal do Commercio, atuando nos setores de elaboração de projetos, captação de recursos, filmagens, importação e exportação, e consultoria de empresas.

Agência Aerotur

Viagens aéreas internacionais

Navios Ana Nery e Rosa da Fonséca

Ônibus Leito Rio e São Paulo

Ônibus Grey Hound-USA

Excursões Abreu-Polvani

Eurail Pass — Hotéis

Rua Dr. Barata, 199

Fone 11.44 — Ribeira

Embratur 1/RN/67 — IATA

Walter Fernandes, concessionário da Fonte Portinho, produtora da ÁGUA MINERAL NATURAL SANTOS REIS, saúda os congressistas do II Congresso Nacional de Turismo.

Água mineral natural

Santos Reis

Características Físico-Químicas

PH7,0
Resíduo de Evaporação a 180°C 0,0850 g/l
Condutividade a 25°C
1,5 x 10⁻⁴ ohms-1 x cm-1
Temp. da água na fonte 30°C
Composição Química provável (grama litro)

Sulfato de cálcio ..	0,0014
Clorêto de sódio ..	0,0615
Clorêto de potássio ..	0,0078
Bicarbonato de cálcio ..	0,0141
Bicarbonato de magnésio ..	0,0306
Silica ..	0,0060

Diário Oficial

em síntese

O Diário Oficial do dia 25 de novembro publica edital de concorrência pública aberta pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado para a aquisição de material didático e consumo destinado ao Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais para posterior distribuição com os estabelecimentos de ensino primário do Estado. No mesmo edital, ficaram estabelecidos os critérios para julgamento da referida concorrência.

Em edital publicado no dia 25 de novembro o Frigonorte convida os senhores acionistas para reunião de Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 9, para deliberar sobre homologação do aumento de capital da sociedade; reforma dos estatutos; proposta da Diretoria para futuro aumento de capital; nomeação de peritos para avaliação de bens a serem incorporados ao capital da sociedade, e outros assuntos de interesse.

No dia 26, o Diário Oficial publicou sanção do Prefeito Municipal de Extremoz ao decreto da Câmara Municipal que o autoriza contratar com o Banco do Nordeste S/A, a abertura de crédito de 100 mil cruzeiros novos. A importância será destinada à aquisição de cem ações nominativas do capital social da Companhia de Serviços Elétricos do Rio G. do Norte — Cosern — visando aplicação nos serviços de distribuição da energia de Paulo Afonso na sede do município.

Ata da Assembleia Geral da Companhia Pecuária e Agrícola do Nordeste, Copan, realizada em 15 de setembro, foi publicada no Diário Oficial do dia 26 de novembro. A Assembleia tratou do balanço e relatório da Diretoria referente ao exercício social findo em 30 de junho; prestação de contas da Diretoria; eleição do Conselho Fiscal; e reforma dos Estatutos Sociais.

O Diário Oficial do dia 27 de novembro publica sanção do Governador

do Estado ao decreto do Poder Legislativo isentando do ICM a saída de adubos simples ou compostos destinados ao emprêgo na lavoura, quando adquiridos por produtores agrícolas do Estado, devidamente inscritos na repartição estadual competente.

Naquele mesmo dia, foi publicada sanção a decreto do Legislativo também isentando do ICM a saída do leite "in-natura", promovida pelo produtor e destinada à usina de pasteurização, sediada neste Estado, bem assim a saída do leite pasteurizado até a venda a varejo ao consumidor final.

Foi também isenta do ICM, conforme sanção publicada no mesmo dia, a saída de produtos típicos de artesanato regional, quando promovida por artesãos ou por Cooperativas de Produtores Artesanais.

Saiu decreto do Legislativo com sanção do Governador, no Diário Oficial do dia 29 de novembro, estabelecendo os novos vencimentos e vantagens dos servidores da Secretaria de Estado das Finanças, em face de o servidor público estadual não poder receber quotas-partes de multas, percentagens sobre a cobrança da dívida ativa ou qualquer importância calculada sobre os valores da receita do Estado.

Foi publicado no Diário Oficial de 29 de novembro o contrato de empreitada entre o Instituto de Previdência dos Servidores do Estado (IPE) e a firma Construções, Engenharia Comércio e Indústria Ltda. (CECIL) para que esta construa dois pavimentos anexos à sede própria do IPE.

Por resolução publicada no Diário Oficial a Cofern autoriza a entrega de recursos da ordem de 600 mil cruzeiros novos a sua subsidiária Financeira Rionorte para serem aplicados na subscrição de ações pertencentes ao capital social da Dubon S/A que instalará indústria nesta Capital.

No mercado de arte de Natal há mais artista do que comprador

O baixo índice cultural e o fraco poder aquisitivo da população — 78% dos habitantes da cidade vivem em difíceis condições segundo uma pesquisa feita há algum tempo pela Prefeitura — fazem com que o mercado de arte em Natal seja quase inexistente.

Há cerca de 40 pintores na cidade mas, dêsses, apenas dois ou três conseguiram ganhar algum dinheiro com sua arte, através de exposições feitas em outros Estados. Aqui, conseguem somente vender seus quadros a meia-dúzia de colecionadores ou aos esnobes que procuram decorar as paredes de suas casas com uma tela cheia de cores.

Mulher amada — O quadro real da situação do mercado de arte em Natal é pintado, em cores sombrias, por Augusto Severo Neto, proprietário da Galeria Villafôr, um sonhador que fechou sua loja comercial trocando os eletrodomésticos por quadros e talhas e sacrificando o bom futuro burguês que tinha pela frente pela idéia de lançar toda uma geração de novos artistas, que nasceu com o seu incentivo.

Sentado o dia inteiro em uma grande mesa, êle passou as duas últimas semanas confeccionando objetos artesanais, que serão mostrados aos participantes do Congresso Interstadual de Turismo que visitarão a Villafôr. Anéis de prata, colares, cigarreiras, bolsas e carteiras de couro substituirão aos olhos dos visitantes a pureza de um quadro primitivo de Carlos José ou a leveza de uma figura saída do traço de Newton Navarro.

Com os cabelos embranquecidos e já avô aos 47 anos, Augusto Severo Neto revela uma atitude quase adolescente ao falar da Galeria que fundou há dois anos: "isto aqui é como uma mulher por quem a gente se apaixona e tem que sustentar a qualquer preço".

Por isto, a Villafôr, que antes fazia duas exposições por mês, agora inverteu os papéis e está fazendo uma a cada dois meses. Mesmo assim, as dificuldades para vender os quadros expostos são grandes, pois como os compradores são sempre os mesmos, o mercado está ficando saturado. "Em breve — diz êle — apenas os trabalhos considerados excepcionais serão adquiridos".

Para que a Galeria continue a sobreviver, Augusto Severo Neto dá aulas de francês, utilizando recursos audiovisuais e ilustrando as lições com histórias pitorescas do tempo em que viveu em Paris. A parte menos rentável, na verdade, fica com as exposições. Sobre cada trabalho vendido, o proprietário cobra uma percentagem de 30% sobre o valor. "Alguns acham muito, mas eu me encarrego de fazer toda a promoção sobre a exposição, imprimindo, inclusive, os convites e cartazes" — justifica-se êle.

Um pequeno centro cultural em si, a Villafôr abriga um pequeno museu, dedicado a Augusto Severo, avô do proprietário, com os objetos mais preciosos que pertenceram ao pioneiro da aviação. Entre êstes, estão uma carta-patente de 1892, registrando seu invento do dirigível e o relógio de ouro que parou no segundo exato em que o "Pax" se chocou com o solo.

Desnível — Para o pintor Dorian Gray, um dos poucos que têm mercado certo para seus trabalhos — além dêle só Newton Navarro está nesta categoria —, o problema não é apenas local, mas, até certo ponto, nacional. "Isto porque, no Brasil, existe um desnível no mercado de arte, causado, de um lado, por artistas consagrados que cobram preços proibitivos e, de outro, por uma categoria de artistas que não tem condições de vencer a engrenagem do mercado".

A melhor solução, para êle, é a que alguns artistas do Sul estão adotando: a criação de um mercado subsidiário, baseado no consumo de massa, por meio da impressão de albuns de gravuras, por exemplo, "sem que, com isso, haja uma diminuição no valor de seus trabalhos".

Há alguns meses, êle e Newton Navarro resolveram adotar o método em Natal, através de albuns de gravuras e as vendas foram consideradas ótimas. Através de trabalhos impressos, foi possível a produção em massa, atingindo, dessa forma, o grande público consumidor. A diferença é óbvia: o comprador pode não ter NCr\$ 500,00 para comprar telas dos dois artistas, mas terá, certamente, NCr\$ 20,00 para obter um album de gravuras.

Newton Navarro foi ainda mais longe, na idéia de criação de um mercado subsidiário: promoveu, há um mês, uma exposição de aquarelas na Biblioteca Pública, vendendo cada uma delas a NCr\$ 50,00, o que é um preço de bôlo para um trabalho da categoria de Newton Navarro.

E os outros? — Newton Navarro e Dorian Gray são dois casos de pintores consagrados em Natal — "uma cidade que não consagra nem desconagra ninguém", segundo Câmara Cascudo — e não conseguem sobreviver com sua arte, apesar das oportunidades surgidas com as pinturas de painéis e murais, que dão um bom dinheiro.

Quanto aos outros artistas, há dois caminhos: ou se consolam doando as telas que pintam ou, para os que têm maior talento, vão para centros maiores, como fizeram Iaponi e Manxa, que foram para o Rio viver da arte que produzem. Mas, aí entra o velho problema da sobrevivência, da valorização e do comercialismo, o que já é outra estória.



EM PLENO CORAÇÃO DA CIDADE
RUA PROF. ZUZA, 263 c/ JOSÉ DE ALENCAR - NATAL - RN

congratula-se com a cidade de Natal, sede do II Congresso Interestadual de Turismo, conclave da maior relevância para a afirmação de uma política de incentivo ao turismo em nossa terra. Congratula-se, principalmente, com a Embratur, com a Secretaria Municipal de Turismo e com todos os participantes do II Congresso Interestadual, fazendo votos para que os resultados do certame signifiquem a unificação de todos os pontos de vista das entidades e das administrações interessadas em fomentar o turismo no Brasil.

Por que a Cofern será Banco de Desenvolvimento

Hênio Melo

Dependendo da decisão final dos poderes Legislativo e Executivo do Estado, o Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte será realidade em futuro bem próximo.

Os primeiros passos já foram dados: estudos preliminares, contactos visando à concordância formal do Banco Central do Brasil e formulação de mensagem à consideração da Assembléia Legislativa.

A opção do Governo é fundamentada nas conclusões a que chegaram as equipes técnicas da COFERN e do BANDERN, consideradas as diretrizes da política financeira da União.

O assunto vinha sendo examinado em seus diversos aspectos, desde a deliberação do Conselho Monetário Nacional, em junho do ano passado. Ampla análise foi feita com base no conhecimento das peculiaridades, na experiência e na avaliação dos resultados já atingidos através das tentativas promovidas. Ao mesmo tempo, vinha sendo observado o critério adotado pelos diversos Estados que, da mesma forma, tiveram de se ajustar às exigências da legislação federal e dos princípios normativos do órgão competente. O Ceará, por exemplo, decidiu pela transformação da COJEC, Companhia de Desenvolvimento do Ceará, em Banco de Desenvolvimento, solução plenamente vitoriosa.

Procurou o Banco Central estabelecer normas uniformes de funcionamento do sistema, definindo premissas de atuação a curto e médio prazos, na área oficial, distinguindo-as daquelas de natureza privada. Essa orientação objetiva a versatilidade dos instrumentos de desenvolvimento econômico e social, situando a competência de benefícios diretos e indiretos, em termos de esforço coordenado, com vistas ao crescimento ordenado.

Constituindo instituição financeira especializada, o Banco de Desenvolvimento contemplará uma vasta gama de operações ativas, e passivas abrangendo financiamento às atividades industriais e rurais, participação acionária, repasses de empréstimos internos e externos, garantias e consórcio com outras organizações financeiras, para fins específicos.

Dentro dessa perspectiva e, contando as fontes de recursos até agora atribuídas à COFERN e com os meios de repasses de que dispõe o BANDERN, além da estrutura técnica e operacional decorrente da transformação prevista, poderá o Banco de Desenvolvimento melhor atender aos imperativos da nossa economia. Nesse sentido, deverão ser ativados os dispositivos de planejamento adequado, tais como approache de infraestrutura, programas setoriais, política de recursos naturais etc., em consonância com os objetivos básicos do processo de desenvolvimento do Estado, da região e do País.

Como agente financeiro do Governo do Estado, mas destinado também a operações de natureza comercial e particular, terá o BANDERN vasto campo de ação na faixa de curto prazo, suplementando, dessa forma, o esforço da rede bancária privada. Para tanto, terá a cooperação de outro suporte valioso que é a RIONORTE, já auto-sustentável, da qual assumirá o controle acionário.

Fato auspicioso na perspectiva do êxito vislumbrado é o apoio manifestado pelas classes empresariais, cujos órgãos representativos expressaram substancial testemunho de aplausos à iniciativa do Governo. Trata-se de beneplácito insuspeito e que evidencia, desde logo, a importância da medida para a somatória do esforço comum, em proveito de melhores destinos para o Rio Grande do Norte.

Notícias do Nordeste

Dinheiro paulista — As Centrais Elétricas de São Paulo (CESP) e a Viação Aérea São Paulo — VASP — receberam ordens do governador Abreu Sodré para que apliquem suas deduções do imposto de renda em investimentos no Nordeste. As deduções das duas empresas para serem aplicadas na região, somam mais de seis milhões de cruzeiros novos. As ordens do governador prendem-se a pronunciamento seu feito em Recife quando da inauguração do escritório da Cofern naquela Capital. Na ocasião, êle afirmou "ter chegado a hora de São Paulo retribuir o muito que o Nordeste lhe deu". Referia-se à mão-de-obra constituída, em sua maioria, por imigrantes nordestinos. Calcula-se também que as indústrias paulistas aplicarão na área da Sudene mais de 300 milhões de cruzeiros novos, em deduções do imposto de renda.

34/18 — Desde seu aparecimento com os Planos Diretores da Sudene, o mecanismo dos artigos 34 e 18 já liberou mais 752 milhões de cruzeiros novos em favor do desenvolvimento dos diversos Estados do Nordeste. No último mês de julho, as liberações ultrapassaram a todos os meses anteriores: NCr\$ 44 milhões.

Região que mais cresce — O Nordeste está sendo considerado como a região que mais cresce no Brasil, muito embora êste seu crescimento gere maior expansão das indústrias sulistas. De 1960 a 1967, o consumo de automóveis elevou-se em 175% na região nordestina, contra 137% de todo o resto do País. Enquanto a receita tributária do Centro-Sul e Sul aumentou em dois por cento e, em seguida, decresceu em 1%, a do Nordeste elevava-se em 18%. A participação nordestina no imposto de renda cresceu em 42% entre 1963 e 1967. No mesmo período, a Amazônia contribuía com 13%, enquanto que o Sul e o Centro-Sul apresentavam uma queda de 2% e o Centro-Oeste registrava também queda de 13%.

Maior do Ocidente — Publica o Boletim Cambial que "na opinião dos observadores, a Sudene, com mais de 600 projetos industriais e cerca de 200 agropecuários aprovados, credencia-se hoje como uma das maiores agências de desenvolvimento regional do Ocidente. E o seu esforço de repercussão internacional, só se assemelha ao da Cassa per il Mezzogiorno, no Sul da Italia, que continuou ampliando e modificando as linhas do Plano Marshall de ajuda à recuperação econômica italiana, após a II Guerra Mundial".

Exportar — Quem produzir azulejos, louças sanitárias, ladrilhos para piso e cerâmica, castanhas de caju, cabelos naturais ou perucas, côco, couros de jacarés e répteis, laranja, limão, óleo de caju, óleo de côco, abacaxi enlatado, tem uma oportunidade nova no comércio de exportações. De acordo com relatório enviado à Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil — CACEX — no Recife, pelo Departamento Comercial da Embaixada Brasileira em Buenos Aires, êstes bens de consumo como outros poderão ter muito boa aceitação no mercado argentino. As informações mais detalhadas devem ser pedidas a embaixada do Brasil em Buenos Aires, rua Corrientes, 330, 2.º andar — Buenos Aires, Argentina.

Empregos e vendas — O Banco do Nordeste do Brasil divulgou pesquisa onde foram computadas 213 empresas que empregaram, em 1968 51.407 operários e tiveram um volume de vendas superior a NCr\$ 1.200 milhões. A utilização média de equipamentos instalados foi de 74%, em julho último.

Petróleo — Atualmente Sergipe produz 40 mil barris diários de petróleo. Em 1970 esta produção/dia poderá atingir 200 mil barris, segundo as estimativas do governador do Estado, sr. Lourival Batista. As previsões estão diretamente ligadas aos trabalhos que vêm sendo realizados na plataforma submarina sergipana. Se fôr atingida a produção que promete o governador, a Bahia terá sua produção superada, que é de 180 mil barris/dia.

Inglêses no Nordeste — O Governo inglês está disposto a colaborar com o desenvolvimento do Nordeste, tendo os olhos voltados principalmente para o Maranhão. O sr. Douglas Smith, ministro do Desenvolvimento Ultramarino da Inglaterra, já manteve as primeiras conversações com técnicos da Sudene. O Governo do Brasil vai elaborar estudos sobre o assunto e submetê-los a apreciação do Banco Mundial, organismo encarregado de coordenar a colaboração britânica.

Sudene e Aliança — A Sudene pediu ao Conselho Coordenador da Aliança para o Progresso que consiga junto a organismos estrangeiros, empréstimos no valor de 7,7 milhões de cruzeiros novos para aplicar no programa de energia elétrica da região nordestina.

PASSAGENS AÉREAS!

Netuno Turismo

soluciona o problema

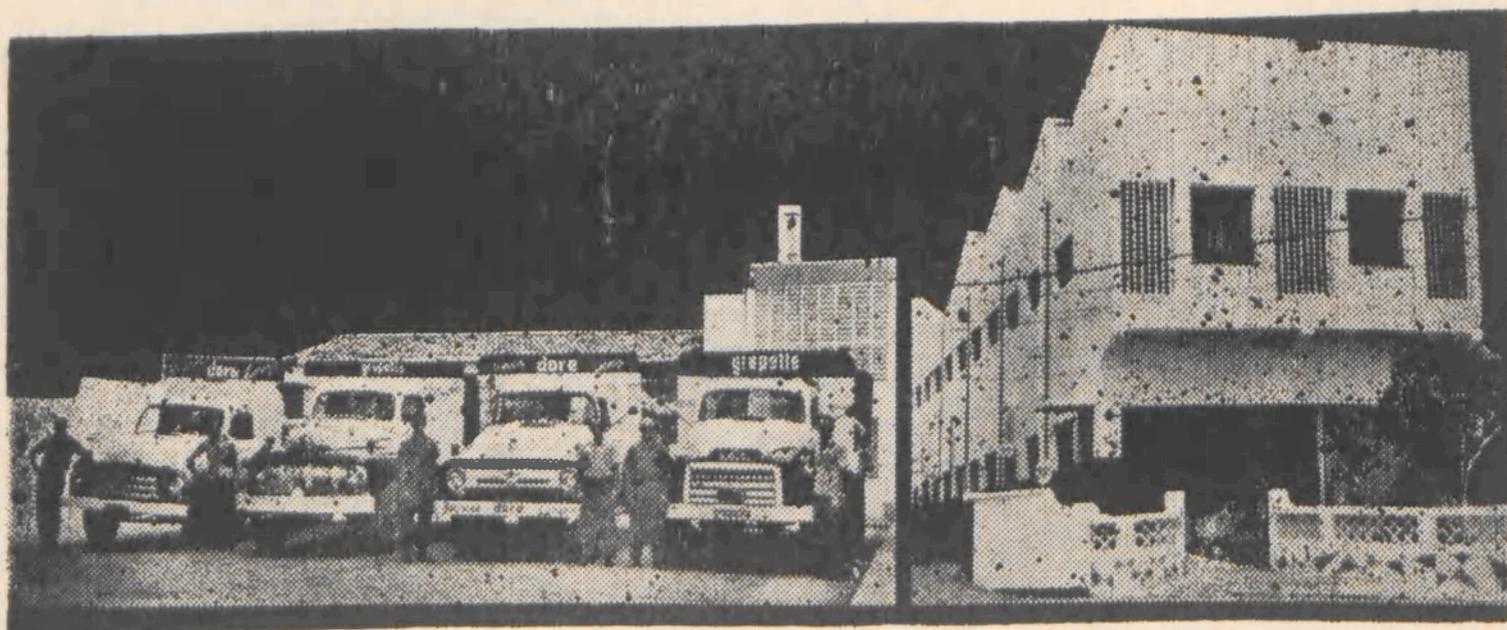
(vizinho à KYXOU — Embratur 2-67)



Uma Indústria do NORDESTE crescendo com o

Desenvolvimento do NORDESTE

SIDNEY C. DORE S. A.



A

Prefeitura

Municipal

de Natal

apresenta aos participantes do II Congresso Interestadual de Turismo os seus votos de Boas-Vindas, almejando que os resultados dos seus trabalhos neste conclave de âmbito nacional possibilitem o incremento da atividade turística no Brasil, dentro de uma política de valorização aos programas estaduais e municipais de turismo.

Hotel, problema para o turismo

Com apenas três hotéis considerados de primeira classe, Natal dispõe de menos de 300 lugares para hospedar pessoas que a visitem, a não ser que se recorra a hotéis de categoria inferior e que o visitante não tenha paladar muito exigente.

Os preços cobrados nêstes três hotéis são considerados razoáveis, no que se refere a estadia, havendo, contudo, alguns senões, no que toca à parte de restaurante.

Alimentando-se bem e hospedando-se no **Internacional dos Reis Magos**, no **Samburá** ou no **Grande Hotel**, o turista gastaria em média 100 cruzeiros novos por dia. NCr\$ 45,00 do apartamento mais cerca de 50 cruzeiros com almoço, jantar e mais aperitivos. Os preços aí citados aplicam-se mais para o **Internacional**, caindo em tórno de 30% em relação aos outros dois.

Os preços — Para o hotel **Samburá** o turista pagará por um apartamento 25 cruzeiros novos e NCr\$ 44,00 caso ocupe êste apartamento com outra pessoa. No **Grande Hotel** a hospedagem individual em apartamento custa 22 cruzeiros e 36 para duas pessoas. Para quartos, o hotel cobra NCr\$ 22,00 por uma pessoa e 32 cruzeiros por duas. O **Internacional dos Reis Magos** cobra diárias individuais a 45 cruzeiros novos para uma pessoa e NCr\$ 52,00 por duas.

Refeições fora — Mas se o visitante preferir, êle tem varios restaurantes na cidade onde fazer bem suas refeições. Dois são conhecidos fora do Estado pelos seus pratos regionais: **O Lira e Marinho**. Mas há outros que, embora recém-instalados, já se tornam conhecidos: **Xique-Xique**, **Panorama**, **Funchal**, **Hippie Drive-in**, **O Flerte**, **Cabana**, **Veleiro**,

Palhoça e muitos outros. Nêstes restaurantes os preços são pouco inferiores aos cobrados nos hotéis mas, nem por isso, os pratos são inferiores.

E à noite? — Dois anos atrás, muito pouco havia para ser feito à noite. Só mesmo cinema ou "um papinho no Grande Ponto". Mas, no decorrer de 1968 e 1969, de repente a cidade começou a se encher de boates no centro ou nas praias. Todas consideradas como "grande-pedida" pelas pessoas que vêm de fora e mesmo pelas que residem na cidade. Sob luz nêgra, ao som de guitarras elétricas e de bebidas nacionais e estrangeiras, a noite torna-se mais alegre, embora mais cara.

Outro Hotel — Pela BR-101 — estrada que liga o Nordeste brasileiro ao Sul do País — há esperanças de que turistas do Sul venham ver as belezas que se apregoa de Natal. No futuro, também pelas estradas que por aqui passarão vindas do Norte, igualmente em demanda do Sul do País, outros turistas deverão chegar. Pelo menos é o que esperam aqueles que estão ligados de forma mais direta a esta atividade em Natal.

Baseado em pesquisa realizada junto aos hotéis da cidade, um grupo de empresários decidiu a construção de um hotel de categoria internacional a se localizar no centro de Natal. Será o **Hotel Monte Líbano**, com 15 andares, que terá construção iniciada ainda no próximo ano, na confluência da avenida Rio Branco com a praça da Imprensa lugar onde hoje são expostos os cartazes do cine Panorama. É mais uma contribuição ao turismo da cidade aumentando a capacidade de hospedagem de Natal, que ainda é muito pequena.

Anunciar é investir,

principalmente se o veículo do anúncio fôr

RN-Econômico

Revista Quinzenal para homens de negócio